

JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6088

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e O POVO se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

Redenção: Patronato Pio XI

Maria José Monte Holanda
dedemonteholanda@yahoo.com.br

Em terreno doado pelo casal Sr. Gaudioso Bezerra Lima e Sra. Maria Araripe Lima, foi fundada a instituição de Beneficência em 12 de maio de 1950 e inaugurada em 12 de julho de 1953 como Patronato Pio XI, sob a direção das Filhas do Sagrado Coração Imaculado de Maria. Nesse dia estavam presentes Dom Antônio de Almeida Lustosa, sacerdotes do Clero cearense e autoridades locais. Principal objetivo seria a educação e amparo de crianças do município com destaque para a religião católica.

No início sob a coordenação das freiras que eram mantidas pelo estado, prefeitura e doações feitas por famílias mais abastadas cujas filhas faziam parte do corpo de alunas daquela instituição. Meninas de toda região, em maior número de Redenção

e Acarape, algumas internas, outras semi-internas e grande parte externas. Algumas de Acarape eram internas, e outras eram externas no período da manhã. Éramos conduzidas em um caminhão pertencente à Usina de Açúcar de Acarape, que nos concedia o transporte com motorista. Todas na carroceria, era uma farrá. E nós estávamos preparadas e afiadas para a rivalidade que infantilmente acontecia entre alunas acarapenses e redencenses. A maioria dessas, da disputa de outra, se tornaram nossas amigas e hoje até rimos daquela época de controvérsias e bate-bocas infantis. Em boa localização, no lado direito bem próximo à entrada de Redenção, ainda está o prédio, hoje descaracterizado, e com outra função. Era dividido em salas de aula, clausuras,

quartos, refeitório, diretoria, uma capela, salas destinadas a outros objetivos e no centro um pátio ajardinado. Todo espaço e demais compartimentos eram bem limpos e organizados, como é de praxe o zelo de religiosos que dirigem esses locais. Foi um centro de destaque regional que muito contribuiu para o desenvolvimento educacional, cultural e social das alunas que por ali passaram e desfrutaram da convivência e aprendizado que vinha daquela Congregação. Relembrando algumas freiras com quem convivemos: Irmã Henriqueta, Irmã Betânia, Irmã Regina, Irmã dos Prazeres e a mais popular, Irmã Lucinda. Pequena, apressada e eficiente. Nas nossas lembranças permanecem o bom e proveitoso tempo onde fomos também protagonistas.

Admirável Ediberto

Benevides Machado de Carvalho
benevides.carvalho@yahoo.com.br

Você foi um filho abençoado
Um irmão, dentro do exemplar
Amigo e colega,
por todos admirado
Um parente,
em largo patamar.
Um profissional bem definido
Entre as linhas da sabedoria
De raciocínio rápido,
abastecido
Seu encéfalo!
Carregada bateria.
Eu, seu primo
em segundo grau
Passei com você,
diversos momentos
Quaresmas,
sem o velho bacalhau
Roupas e calçados,
em feios paramentos.
Nos estudos,
caminhamos lado a lado
Grupo Escolar,
primário, ginásio e colegial
Na pensão de dona Edite,

alojados
Rua Senador Alencar,
da bela capital.
Dia dezoito de fevereiro
Ano dois mil e vinte e um
Ediberto! Seu dia derradeiro
Dos Carvalho, o filho Incomum.
Seu corpo, ao solo desceu
Sua alma, para o Céu subiu
Na inteligência, grande apogeu
Nos cálculos, muito bem agiu.
Hoje, dezoito de fevereiro
Ano, dois mil e vinte e cinco
Quatro anos,
sem o grande brasileiro
Nas portas familiares,
um forte trinco.
EDIBERTO!
Em nossas memórias
Sua presença, sempre estará
Você, entre todos, fez história
Que o tempo, jamais apagará.
Ouvindo as Trombetas Angelicais
Descanse em paz,
junto ao BOM DEUS.

O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

Você enxerga o mundo como eu enxergo?

Anahí Gabriella
Ex-Correspondente O POVO

Você sabe, eu sou poetisa e sendo movida pela poesia da ponta da língua até os dedos, eu vejo o mundo à minha própria maneira. Eu vejo o que nem todo mundo vê, o que costuma passar despercebido pelos olhos de quem tem pressa. Vejo para além das fronteiras, vejo através das cores e por cima dos muros. Vejo por entre as frestas, vejo apesar da pele e ouço.

Eu vejo e ouço.

Eu ouço o que o silêncio diz, o que os olhos confidenciam e o que os braços suplicam e imploram. Ouço o que o colo diz sem dizer, o que o abraço precisa e o que a curvatura das extensões de ossos bem organizadas de cada espécie me informa através da ausência de sua oratória.

Eu irradio e danço na rua, canto alto e canto mal, sendo honesta. Corro de um lado para o outro, vou ao céu e mergulho profundo, ciente ou não da existência de um fundo. Seria eu um risco?

Arrisco.

Risco o céu, o oceano e corpos. Risco e assino em sua pele se deixar, me marco em sua alma independente de consentimento porque eu sou imensa e me faço lembrar.

Eu sou a sua lembrança doce... ou amarga. Eu sou a lembrança que você manuseou com cuidado - ou sem nenhum.

Eu sou a mão que afaga, o colo que acolhe, a boca que berra e beija.

Eu sou o corpo desnudo para além do corpo.

E a melodia que nem todos ouvem, o verso não entendível.

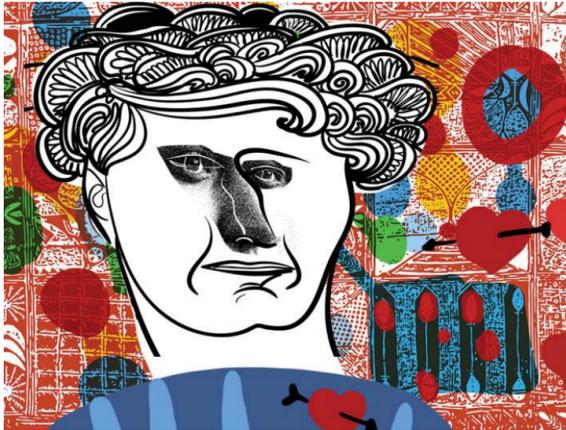
Eu sou o quadro exposto na parede do museu que poucos sabem ler.

E eu sou a chuva que a maioria evita para evitar se molhar.

Eu sou o muito no meio de tantos sendo pouco e por isso, sou demais.

Mas eu vejo a vida, o mundo, as cores e todas as coisas.

CARLUS CAMPOS



Amor

Antonio Neri
Ex-Correspondente O POVO

Em um mundo de tantas incertezas, cheio de atalhos que prometem solucionar qualquer problema, surge, timidamente, o que chamamos de amor. Ele nasce desprezioso, entre pedregulhos e espinhos, fomentados da rotina exaustiva e monótona. O amor é avassalador e deixa o apaixonado em uma espécie de transe consciente. Porém, é necessário que se cultive,

regue e, acima de tudo: é preciso dedicação. Nenhum filósofo ou poeta que tenha se dedicado a dissertar sobre esse sentimento chegou perto de descrevê-lo. O amor só se sabe vivendo. Ele é aquela criança mimada, exigente e pede que suas vontades mais bobas sejam saciadas. Logo, o amor hipnotiza os amantes, colore a vidas dos envolvidos e consagra os literários. Por outro lado, o amor para mim continua sendo um substantivo abstrato. Por hora,

Ore por ti

André Solidão
Ex-Correspondente O POVO

Nojentos são os teus sussurros ao implorar tua felicidade ao lado de alguém que só te prende. Impune são tuas palavras diárias ao criar milhões e milhões de textos convertidos em dor. Doentes são teus desejos ao explanar ao mundo uma felicidade em excesso.

Enxurradas são teus erros ao forçar contra a força incapaz de

construir paz em meio à guerra. Bizarros são os teus ciúmes engolidos com salivas alheias. Coragem a tua esquecer-te de quem nunca se esqueceu de ti para poder viver com quem você nunca esqueceu.

Oração nenhuma vai te levantar quando você estiver sozinha e implorar saudades às pessoas que só lhe queriam o melhor.

Ore por ti para que possa aprender a orar sozinha.

Borboletas

Yasmim Dourado
Professora de Língua Portuguesa

No princípio, elas estão aglutinadas
E depois, tornam-se pequenas larvas
Que rastejam procurando se encontrar
E tentando aprender a amar.
As borboletas amam diferente
E, talvez por conta disso, tem que ser paciente
Afim, não é do dia pra noite que a larva aprende a andar
E a borboleta sai da pupa para voar.
Elas são frágeis, mas tão frágeis
Que os toques em suas asas devem ser delicados e inefáveis
Porque, quando viram adultas, precisam ter forças em suas asas Para alçarem vôos e acharem suas próprias casas.
Os seus processos evolutivos não são simples
Às vezes, deixam cicatrizes
Mas as borboletas continuam a voar
E acham uma outra borboleta para amar e de “casa” chamar.
Toda borboleta quer ser dona do próprio nariz
E sair então do obscuro casulo pra ser feliz
E, finalmente, a borboleta aprende a voar
E o Jardim passa a apreciar
O amor genuíno das borboletas a dançar.



Os seus processos evolutivos não são simples

Almas desencantadas

Nicole Mesquita
Ex-Correspondente O POVO

Se você tivesse me falado esta mesma frase, eu saberia dos seus sentimentos. Mas isso foi anos atrás, já está com outra. Não há mais tempo para nós. Possivelmente se a paixão atual chegar ao fim, poderemos ficar juntos ou podemos perder um ao outro de novo. Sendo mais duas almas feitas para se encontrarem e apaixonarem-se mas que não conseguiram ficar juntas.